

BRAGA

Cavaco Silva no lançamento da primeira pedra das novas instalações da UM

«É uma honra como primeiro-ministro e uma grande alegria como professor»

«Como primeiro-ministro é uma honra, como professor uma grande alegria». Este, o estado de espírito de Cavaco Silva ao intervir, ontem, na cerimónia que assinalou o lançamento da primeira pedra das instalações definitivas da Universidade do Minho. Eram cerca das 11h30 quando o arcebispo de Braga e primaz das Espanhas benzeu, em Gualtar, a primeira pedra da edificação. Antes, o reitor exprimira uma certeza: «Os estudantes que este ano entram na UM irão já usufruí-las».

O acto, embora simbólico, sobrepôs-se aos discursos. Doze anos depois da sua criação, a Universidade do Minho soltava o seu «grito do Ipiranga». Em 24 de Novembro passado fora em Guimarães, ontem foi em Braga. A construção das instalações definitivas da U.M. está em marcha, nas duas cidades, e para atingir o significado deste acontecimento basta dizer que esta instituição está hoje dispersa por vinte edifícios e tem três mil alunos quando poderia, e deveria, possuir sete ou oito mil.

Por isso o dia, ontem, foi de festa. Para a Universidade e os seus obreiros mas também, e sobretudo, para a região que serve.

Populares associaram-se a esta jornada, a par dos corpos docente, discente e de pessoal da Universidade, participando na sessão solene que teve lugar no Salão Medieval, no Largo do Paço, e posteriormente na visita aos terrenos onde irão ser construídas as instalações definitivas, a norte da EN 103, na freguesia suburbana de Gualtar.

Também o Governo esteve presente em «peso», com três ministros (de Estado e de Administração Interna, da Educação e Cultura e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações) e quatro secretários de Estado (adjunto do ministro adjunto do primeiro-ministro e para os Assuntos Parlamentares, do Ensino Superior, da Administração Escolar e do Ensino Básico e Secundário).

O ambiente e a própria situação política não eram propícios a grandes discursos e importantes revelações, pelo que a generalidade das intervenções ontem de manhã proferidas no Salão Me-

dieval da UM foram breves e de circunstância.

A educação é prioritária

«Decidimos apostar na educação», afirmou o primeiro-ministro, para acrescentar que «nunca tão elevados recursos foram levantados para estruturas de educação e para a investigação».

Com isso, disse Cavaco Silva, o Governo aposta também na juventude e na «valorização do homem português».

«Estamos em tempo de mudança», salientou o chefe do Governo para concluir que o passo ontem dado na Universidade do Minho é um exemplo disso mesmo.

Referindo-se a esta instituição, o primeiro-ministro sublinhou que ela «já está a contribuir para o desenvolvimento da região de Braga e do Norte do País» e manifestou «apreço» por todos aqueles que, tendo estado à frente dos seus destinos, contribuíram para a sua implantação e crescimento.

Segundo Cavaco Silva, a região «bem merece» esta universidade, como pólo de «desenvolvimento e inovação».

«Mais um símbolo da mudança do ensino e da educação em Portugal», foi como o ministro da Educação e Cultura definiu o acto em que participava.

A aprovação, «em breve», da Lei de Bases do sector e a criação da Comissão para a Reforma do Ensino, foram outros dos exemplos dessa mudança expressos por João de Deus Pinheiro.

Este ministro, antigo reitor e vice-reitor da Universidade do Minho e director do Gabinete para as suas instalações definitivas, acentuou o facto de o Orçamento

de Estado para a Educação «atingir, pela primeira vez, valores parecidos aos dos restantes países da Europa, designadamente da OCDE», próximo dos 5 por cento do Produto Interno Bruto.

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Braga considerou o lançamento da primeira pedra para a construção das instalações definitivas da UM «um momento histórico».

«O progresso da Universidade do Minho é o progresso de toda a região», sustentou Mesquita Machado.

O presidente da edilidade bracarense louvou todos aqueles que possibilitaram a concretização daquele acto, do qual, disse, «a Câmara Municipal de Braga não podia alhear-se».

Considerou «ideal» o local onde vão ser construídas as instalações, mas chamou a atenção para os «problemas inerentes ao facto de parte desses terrenos abrangem a zona semi-degradada do Bairro do Sol».

O edil disse que com a colaboração da autarquia, da Universidade e do próprio Governo seria possível dar uma solução ao problema das «numerosas famílias» que habitam essa zona.

A implantação da Universidade vai gerar o desenvolvimento da construção à sua volta, acrescentou Mesquita Machado, que anunciou estar já elaborado um plano de pormenor para o local, que aguarda aprovação. Este destina-se a favorecer «uma construção mais racional que não venha a prejudicar a Universidade».

Devia ser já a inauguração

«Não deveríamos estar hoje a proceder ao lançamento da primeira pedra das instalações, mas porventura a promover a inauguração dos primeiros edifícios e o arranque dos seguintes», afirmou, no mesmo acto, o reitor da Universidade do Minho.

Sérgio Machado dos Santos recordou que as instalações definitivas foram uma preocupação dominante para os gestores da

instituição, desde a posse da primeira Comissão Instaladora, há doze anos.

«Foram várias as vicissitudes do processo, desde a polémica sobre a localização das instalações até à falta de autonomia da Universidade, que se viu no passado sujeita a ingerências do poder central que molvaram anos de atraso», recordou.

O reitor da UM referenciou os principais dinamizadores do processo, aos quais a instituição «muito fica a dever».

Descreveu a situação da UM que, criada em 17 de Fevereiro de 1974, tem hoje um corpo discente de três mil alunos, num leque de 17 cursos de licenciatura e 3 cursos de mestrado. O corpo docente inclui 370 elementos, 80 dos quais são doutorados e meia centena está a preparar doutoramento.

A «grande insuficiência de instalações, espalhadas por duas dezenas de edifícios» é o problema número um da Universidade do Minho, o que se traduz num «subdimensionamento face ao potencial e carências da região».

«Certenas de jovens naturais da região do Minho e com qualificações de acesso ao Ensino Superior vêem recusado o seu ingresso na UM por falta de espaço», referiu o reitor. Machado dos Santos acrescentou que eles são colocados nos grandes centros, especialmente Lisboa, onde há maior número de vagas, mas que «muitos deles não dispõem de recursos suficientes para se deslocarem para tão longe do agregado familiar e desistem de estudar».

Salientou a propósito que o distrito de Braga tem uma densidade populacional 2,5 vezes superior à média nacional e que a região onde se insere é a mais jovem da Europa e apresenta um saldo fisiológico positivo, enquanto que para o Continente ele é negativo. Referindo-se a um estudo elaborado no âmbito do Ministério da Educação, em 1972, referiu o reitor que «para a actual população universitária nacional, a Universidade do Minho deveria estar a albergar entre sete a oito mil estudantes».

Assim se percebe a importância que adquire para a instituição as suas instalações definitivas, cuja primeira fase permitirá albergar uma população de 4 000 alunos. Ela compreende uma área de 34 mil metros quadrados onde ficarão implantados o complexo pedagógico, a cozinha e refeitórios, a biblioteca central e os edifícios para as unidades científico-pedagógicas.

Esta fase compreende uma sequência de obras ao longo de seis anos, com encargos médios anuais, em construção civil e equipamentos, ligeiramente superiores a 300 000 contos.

A concluir, o reitor da UM afirmou que a experiência desta instituição tem demonstrado que «uma grande percentagem dos seus licenciados se tem empregado nas escolas, nas empresas, nas fábricas da região do Minho». Disse, ainda, que «inserida na região em que a verdadeira batalha do emprego se vai travar, a Universidade do Minho aceita o desafio que se lhe coloca», pelo que «cabe ao Governo aceitar também a sua quota parte nesse desafio».

Pergaminho para a posteridade

Finda a cerimónia no Salão Medieval, no Largo do Paço, os presentes dirigiram-se para Gualtar, onde decorreu o acto simbó-

co do lançamento da primeira pedra e a sua bênção.

Antes, foi assinado pelos principais intervenientes um pergaminho, escrito em latim, fazendo referência ao acto e ao facto de a sua primeira pedra ter sido abençoada pelo arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

Com efeito, D. Eurico Dias Nogueira procedeu à sua bênção, no local, na presença do primeiro-ministro e esposa e dos restantes convidados que se deslocaram em meios de transporte postos à disposição pela Universidade.

Também se associaram a este acto habitantes da freguesia de Gualtar, cuja junta de freguesia se lamentou do facto de não ter sido oficialmente convidada para a cerimónia.

Sob o bom olhar do Bom Jesus e do Sameiro, os terrenos das futuras instalações da UM foram sucessivamente abandonados pelos presentes, esperando-se agora nos anos mais próximos o regresso ao local, mas para a sua inauguração.

O primeiro-ministro, que na véspera havia sido obsequiado pela Universidade do Minho com um jantar, na Casa Nogueira da Silva, onde pernoitou, seguiu com a sua comitiva, ao princípio da tarde, para Vila Real, no prosseguimento da sua visita ao Norte do País, antecorrendo iniciada em Vila do Castelo.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia'.

equipamento. Instalações

univ. Minho

Calendar table with months from JAN to DEZ.

